

# EXPORTAÇÕES PARANAENSES ENTRE JANEIRO E MAIO DE 2022

Françoise Iatski de Lima\*

O Paraná registrou alta de 12% nas exportações, de janeiro a maio de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior. Isto posto, as vendas externas dos produtos paranaenses somaram US\$ 8,428 bilhões no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia.

Entre os produtos exportados, os destaques foram as vendas de óleo de soja bruto, com variação de 121,5%, cereais (105,0%), óleos e combustíveis (90,4%), tratores (89,5%) e papel (83,4%).

No entanto, a soja em grão apresentou valores menores em relação ao período anterior, tendo variação negativa de 33,5%, dado que as exportações caíram de US\$ 2,156 bilhões para US\$ 1,432 bilhão. Assim como a soja, outros três dos principais produtos de exportação apresentaram números negativos: açúcar bruto (-29,7%), automóveis (-21,0%) e móveis e mobiliário médico cirúrgico (-3,8%), conforme a tabela 1, a seguir.

O posicionamento da economia paranaense e seus valores alcançados se explicam, em grande medida, pela quebra da safra 2021/2022, em 39,2%. Tal perda representou um **prejuízo de bilhões de reais à economia local, visto que a oleaginosa compreende 90% de toda a área plantada de grãos do Estado (safra de inverno e verão)**, com 5,640 milhões de hectares, de acordo com o Departamento de Economia Rural (DERAL), vinculado à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB).

Relativamente à soja em grão, a demanda da indústria pela oleaginosa, para a produção de óleo, impulsionou as cotações dessa matéria-prima. Saliencia-se que quase toda a produção da leguminosa é destinada à produção de óleo, e as cotações dos referidos produtos movem-se, automaticamente, juntas.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - JANEIRO - MAIO - 2021 E 2022

PRODUTO	JAN-MAIO 2021		JAN-MAIO 2022		VAR. (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Carne de frango <i>in natura</i>	1.007.947.070	13,4	1.442.346.856	17,1	43,1
Soja em grão	2.156.035.065	28,7	1.432.727.777	17,0	-33,5
Farelo de soja	551.433.409	7,3	692.660.694	8,2	25,6
Papel	197.387.176	2,6	361.997.733	4,3	83,4
Madeira compensada ou contraplacada	316.698.062	4,2	351.985.393	4,2	11,1
Óleo de soja bruto	147.765.467	2,0	327.307.239	3,9	121,5
Celulose	200.464.410	2,7	290.968.260	3,5	45,1
Demais madeiras e manufaturas de madeira	132.673.543	1,8	210.983.612	2,5	59,0
Açúcar bruto	296.183.159	3,9	208.153.587	2,5	-29,7
Automóveis	234.451.170	3,1	185.113.032	2,2	-21,0
Cereais	80.710.270	1,1	165.432.813	2,0	105,0
Tratores	72.058.236	1,0	136.561.348	1,6	89,5
Madeira serrada	94.014.677	1,2	136.362.441	1,6	45,0
Óleos e combustíveis	68.704.376	0,9	130.816.724	1,6	90,4
Veículos de carga	101.580.525	1,4	130.739.746	1,6	28,7
Carne suína <i>in natura</i>	125.362.612	1,7	127.810.746	1,5	2,0
Café solúvel	103.707.427	1,4	113.815.166	1,4	9,7
Autopeças	89.374.142	1,2	107.961.004	1,3	20,8
Couro	80.219.731	1,1	89.025.277	1,1	11,0
Obras de marcenaria ou de carpintaria	62.040.190	0,8	84.104.266	1,0	35,6
Demais produtos químicos	53.737.566	0,7	80.789.242	1,0	50,3
Painéis de fibras ou de partículas de madeira	52.170.918	0,7	80.717.156	1,0	54,7
Máquinas e aparelhos de terraplanagem, perfuração	60.644.408	0,8	77.142.417	0,9	27,2
Produtos químicos orgânicos	40.052.302	0,5	62.786.811	0,7	56,8
Móveis e mobiliário médico-cirúrgico	64.810.943	0,9	62.354.309	0,7	-3,8
Demais produtos	1.132.199.418	15,1	1.337.587.722	15,9	18,1
<b>TOTAL</b>	<b>7.522.426.272</b>	<b>100,0</b>	<b>8.428.251.371</b>	<b>100,0</b>	<b>12,0</b>

\* Economista, pesquisadora do IPARDES.

FONTE: Ministério da Economia - SECEX  
NOTA: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Como se percebe pelos dados da tabela 1, aparentemente a variação de 12% apresentada do total das exportações assemelha-se a um bom resultado. Todavia, quando observadas as variações de *quantum*, o resultado não é favorável, dado que o índice de volume calculado para o período de janeiro a maio de 2022 ficou em -22,1% para o total exportado (tabela 2).

TABELA 2 - VARIAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇO E *QUANTUM* DAS EXPORTAÇÕES - PARANÁ E BRASIL - JAN-MAIO 2022

ITEM	PARANÁ			BRASIL		
	Variação (%)			Variação (%)		
	Índice de Preço	Índice de <i>Quantum</i>	Receitas em US\$	Índice de Preço	Índice de <i>Quantum</i>	Receitas em US\$
Total das exportações	43,9	-22,1	12,0	24,8	-2,4	21,8
Produtos agrícolas, carnes, óleos vegetais e animais, alimentos, bebidas, tabaco e outros <sup>(1)</sup>	46,1	-30,2	2,0	30,8	-0,3	30,4
Produtos minerais e bens manufaturados <sup>(2)</sup>	24,5	4,5	30,1	22,7	-5,0	16,5

FONTE: Ministério da Economia – SECEX

NOTAS: Dados trabalhados pelo IPARDES.

Utilizou-se o Índice de Fisher.

(1) Capítulos de 01 a 24 da NCM.

(2) Capítulos de 25 a 97 da NCM.

Em geral, quando se retira a variação dos preços do resultado final das exportações verifica-se que os valores se tornam menos atraentes. De fato, no Paraná, no total das exportações, o índice de preço calculado chegou a 43,9% de janeiro a maio de 2022, sendo puxado pelo primeiro grupo da tabela 2, o qual apresentou variação de 46,1% nos preços dos produtos, contra a variação de 24,5% do segundo grupo.

De forma mais detalhada, para o Estado do Paraná, o grupo de produtos agrícolas, carnes, óleos vegetais e animais, alimentos, bebidas, tabaco e outros chegou a uma variação de -30,2% quanto à quantidade exportada. Produtos minerais e bens manufaturados apresentaram uma pequena variação positiva, na casa de 4,5%.

Comparando os resultados paranaenses com os do Brasil, verifica-se que as exportações brasileiras tiveram uma queda de -2,4%. Em relação ao primeiro grupo da tabela 2, a variação foi de apenas -0,3. Já para produtos minerais e bens manufaturados, a queda para o Brasil foi maior e chegou a -5,0%.

No entanto, o índice de preço do Paraná (em 43,9%) apresentou um valor bem considerável em relação ao mesmo indicador para o Brasil (24,8%), para as exportações. Ambos foram puxados pelo grupo dos produtos agrícolas, carnes, óleos vegetais e animais, alimentos, bebidas, tabaco e outros, sendo que, no Paraná, a contribuição deste grupo na composição do índice de preços foi mais forte.

Por meio desses índices, verifica-se que o Estado do Paraná não conseguiu aproveitar esse momento de aumento de preços, tendo sido a **falta de chuvas um dos principais motivos do não aproveitamento**.

Nesse contexto, vale lembrar que estudos contemporâneos mostram que há uma tendência bastante forte de ocorrerem eventos e adversidades climáticas de forma mais frequente e com maior intensidade.

Eventos como secas, geadas ou excesso de chuva em grandes regiões agrícolas podem representar prejuízos de tal forma que não existe uma receita fácil para mitigar os danos causados. Mesmo considerando o contínuo avanço da pesquisa agrônômica, os resultados continuarão muito dependentes do regime de chuvas.